Título: Técnica do registro: como ela pode melhorar a sua produtividade?
Veículo: Gazeta de Bebedouro - Bebedouro
Página: 2
Colunista: Christian Barbosa

Tiragem: 4000
Seção: Artigos
Data: 17/07/2018

ARTIGOS

Vaso sanitário não é lixeira

José Renato Nalini

O saneamento básico no Brasil é outra promessa descumprida. Grande investimento, longo prazo, não interessa para quem só pensa em eleição. Estamos atrasados em relação ao restante do planeta. É uma degradação lastimável. Quarto ou quinto mundo. Sem qualquer pretensão a chegar ao ranking da preocupação que não é apenas ecológica. É com a saúde, com a qualidade de vida, com a dignidade da pessoa humana, propalado supraprincípio fundante da Carta Cidadã.

Um exemplo é o lançamento de esgoto in natura no mar e nos rios. Os emissários eram uma grande saída há cinquenta anos. Hoje estão defasados. No Rio de Janeiro, em 300 km de costa, só há dois emissários: Ipanema e Barra da Tijuca. Segundo os especialistas, deveria existir um emissário a cada dez quilômetros.

O pior é que o esgoto arremessado ao mar lança também resíduos de lixo que os usuários lançam nas latrinas, como se estas fossem latas de lixo. Infinito o rol de objetos jogados às privadas: cotonetes, modess, camisinhas, calcinhas, embalagens as mais diversas. As grades que retêm as coisas maiores não conseguem segurar tudo aquilo que vai parar no mar e forma um tapete de sujeira.

Incrível como em pleno século 21, as pessoas não tenham educação e continuem a se servir dos vasos sanitários para descartar tudo aquilo que deveria ter um endereçamento diferente. Com isso, as águas das praias vão se tornando impróprias para o banho. A balneabilidade é sofrível. Com riscos enormes para a saúde de banhistas e de todas as pessoas que frequentam o litoral.

Como pretender que nossa costa litorânea chame pessoas do Primeiro Mundo se o que temos a oferecer é sujeira, violência, falta de educação, miséria e feiúra?

Povo mal educado não sabe votar, não sabe cobrar, não sabe fiscalizar e não sabe que poderia mudar a realidade se resolvesse assumir responsabilidades e agir como cidadão, tomar conta do ambiente e do Brasil, que está à deriva.

Mesmo que você não queira participar desse processo de faxina no seu país, ao menos comece por não fazer de seu vaso sanitário uma lixeira. Ele existe para recolher urina e fezes, não lixo e tudo aquilo de que você se livra, na sociedade burra que torna tudo descartável. Até as pessoas!

(Colaboração de José Renato Nalini, desembargador, reitor da Uniregistral, palestrante e conferencista).

CPMF para aumentar impostos, de novo?

Marcos Cintra

A tributação sobre a movimentação bancária tem sido lembrada por vários renomados economistas como um tributo a ser recriado no Brasil.

Em recentes artigos Fábio Giambiagi no Valor Econômico ("A carga tributária", em 14/3/2018), Cláudio Adilson Gonçalez no O Estado de S.Paulo ("Agenda fiscal para o próximo governo", em 23/4/2018, e "CPMF, um mal necessário", em 7/5/2018) e Nelson Marconi em entrevista concedido ao Valor em 10-12 de Março de 2018, dentre outros, propõem a recriação da CPMF de forma temporária, aumentando a carga tributária, para promover um ajuste fiscal e controlar a dívida pública.

Os autores têm razão ao enfatizarem a dimensão do ajuste necessário e a enorme capacidade arrecadatória da movimentação financeira. Mas é um erro propor aumento de carga tributária em um país onde ela já é elevada e limitadora da atividade produtiva. Assim, transformá-la em quebra-galho para atender ao ajuste fiscal seria como utilizar uma Ferrari para transportar tijolos, parafraseando o inesquecível Roberto Campos.

O ajuste fiscal deve ser composto por medidas de amplo alcance tanto pelo lado dos gastos como pelo lado da receita. Pelo lado da despesa o enxugamento da estrutura administrativa para dez ou doze ministérios, a retomada das concessões e privatizações, a reforma da Previdência, a revisão de desonerações e a adoção do orçamento base zero são ações fundamentais para enfrentar o rombo das contas públicas.

Pelo lado da receita o ajuste fiscal oferece uma grande oportunidade para dar início a uma reforma tributária estrutural, modernizadora, como seria o caso com a adoção de um imposto sobre a movimentação financeira para substituir vários dos atuais tributos, dando início a uma reforma ajustada às necessidades do mundo globalizado e digital. Jamais para ser um tributo a mais a aumentar a já asfixiante carga tributária nacional.

A disfuncionalidade do atual sistema tributário mundial, e particularmente do brasileiro, tem sido evidenciada ao redor do planeta. Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a crescente evasão da receita pública se dá por meio de "planejamento" que se aproveita de lacunas normativas nos sistemas convencionais e ortodoxos de impostos e contribuições para transferir lucros empresariais para países com tributação reduzida ou inexistente. Para Vito Tanzi, um dos mais respeitados especialistas em finanças públicas, a corrosão da arrecadação ocorre por conta da globalização, do comércio eletrônico, da moeda virtual, da ação das multinacionais, dos paraísos fiscais e dos complexos instrumentos criados no mercado financeiro internacional.

Neste cenário, emerge uma clara convergência em torno da adoção de uma base tributária inovadora, que dentre outras características, abranja todas as formas tradicionais de arrecadação exploradas atualmente. Trata-se da movimentação financeira, espécie tributária amplamente conhecida no Brasil.

Os que defendem a criação de um tributo temporário sobre movimentação financeira erram duas vezes. A qualidade do tributo justifica seu uso permanente, desde que em substituição aos degradados tributos convencionais; e em segundo lugar erram ao defenderem a criação deste novo tributo para aumentar a já abusiva carga tributária. Pelo contrário, por ser universal e insonegável ele deve ser usado para reduzir o peso dos impostos e contribuições e redistribuir o ônus entre os contribuintes de forma mais equitativa.

(Colaboração de Marcos Cintra, doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getulio Vargas).

Aniversários

(17/7)
Izilda Ap Bertozi Gonzaga
Nilce Sani
Maria Helena de Castro
Aparecida Aurea Marques
Siguetoci Matusita
Adalziza Daud
Ademar Oliva Xavier
Maria Luiza C. Moreno
Lourdes de Fátima Gamboni
Leandro Boccardo
Maria Ap Faria Morais
André Pioli de Souza
Magali Dib
Rodrigo R de Moraes
Kleber Murilo
Edna Meira
Maria Luiza M dos Santos
Aline Olian Cassano
Mário Pedro Chi
Gilberto Cita
Wilamil Beivigo Gérico
Aracyaba Peccioli de Carvalho
Renata Rodrigues de Lima

(18/7)
Fernando Paiva
Genoveva Brunelli
Francisco Pacheco
Maria Aparecida Nader
Maria Stant Sassioto
José Roberto S Simões
Maria H Madeira Carrocini
Ademir C de Melo Jr
Leonardo Teixeira
Miriam Aparecida Ulian
Isaura Fernandes da Silva
Sonia Margareti Cardoso
José Carlos Gil
Maria Cristina de S Faria
Paula C Valério Toledo
Walter Guideroli
Priscila Sampaio Souza
Paulo Eduardo Sottero Simões
Marcell Maduro Barbosa

Gazeta de Bebedouro
Jornalismo com ética é a nossa vocação

Publicação da Editora Gazeta de Bebedouro Ltda.

Rua Antônio Alves de Toledo, 439
14.700-100 - Bebedouro/SP
Tel/Fax: (17) 334 2 1222 / (17) 3342 1191
emails: redacao@gazetadebebedouro.com.br
comercial@gazetadebebedouro.com.br
www.gazetadebebedouro.com.br
facebook.com/gazetadebebedouro

Lucas Evangelista (fundador 1924/1942)
José Caldeira Cardoso (1943/1988)

Diretora:
Sarah C. Pacheco Cardoso

Tiragem: 4.000 exemplares
Circulação: terças, quintas e finais de semana

Gráfica Própria

Os artigos publicados são de responsabilidade dos autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal.

Como líderes enfrentam seus desafios emocionais e de suas equipes?

Fernanda Andrade

Ser líder é um desafio. Além de competência técnica, é preciso muita sabedoria e inteligência emocional. Afinal, é necessário lidar não apenas com as suas próprias dificuldades, mas com as de toda a equipe. É preciso cada vez mais conhecer a si e a seu time. Conhecer características individuais da equipe é fundamental para o desenvolvimento de todos. Uma pesquisa da consultoria de recrutamento Egon Zehnder, mostra que lidar com questões comportamentais tem sido a principal dificuldade entre 402 presidentes de empresas em 11 países, inclusive no Brasil, com receitas combinadas de 2,6 trilhões de dólares.

Buscar autoconsciência, conseguir expressar vulnerabilidade, construir o time de gestores e comandar a transformação cultural das empresas foram apontados como os maiores desafios desses líderes. E, num contexto de extrema vulnerabilidade e mudanças constantes, buscar espaço para conhecer a si mesmo e refletir é uma questão de sobrevivência no mundo corporativo. É que o nosso cérebro é programado para a manutenção do status quo, para o esforço mínimo. Assim, sair do automático requer muita disciplina e força de vontade.

A pressão é constante. Essa mesma pesquisa mostra que 86% dos executivos no Brasil consideram necessário mudar a si mesmos enquanto mudam a empresa. No mundo, a proporção é de 79%. Por isso, cada vez mais os treinamentos empresariais estão apresentando abordagens diferentes, mais direcionadas para as questões de autoconhecimento, equilíbrio e inteligência emocional. Autoconhecimento tem sido a maior ferramenta dos líderes.

Muitos estão lotando salas de aula em busca de conhecimentos sobre coaching, programação neurolinguística e até meditação, como forma de se conhecerem e acalmarem suas mentes. Executivos engravatados sentando em pufes, montando estratégias com Lego e fazendo uso de lápis de cor, giz de cera, canetinha são cenas cada vez mais frequentes. O despertar da criatividade e das emoções passa pelo experimento de técnicas mais lúdicas, que visam integrar os dois lados do cérebro.

Tudo isso requer dos líderes uma boa dose de humildade. É preciso deixar a vaidade de lado e entender que o mundo mudou e eles precisam mudar junto. Aceitar aprender com os mais jovens e estar aberto para feedbacks de seus subordinados faz parte da rotina da liderança atual. Se despir de velhas crenças e abraçar o novo é o único caminho para os líderes que desejam enfrentar os seus desafios emocionais e tornarem-se referências para suas equipes.

(Colaboração de Fernanda Andrade, gerente de Hunting e Outplacement da NVH - Human Intelligence).

Técnica do registro: como ela pode melhorar a sua produtividade?

Christian Barbosa

Muita gente deseja e tenta ser mais produtiva, conquistar alta performance e ganhar tempo, mas não sai do lugar e acaba se frustrando. Afirmações como "não tenho disciplina", "não desenvolvi bons hábitos" e "não nasci produtivo" estão entre as justificativas mais comuns para o insucesso, mas elas não são verdadeiras. Aliás, disciplina e bons hábitos pouco tem a ver com produtividade.

Eu desenvolvi um conceito chamado "Tríade do Tempo", e nele classifico as tarefas em três áreas: importantes, urgentes e circunstanciais. As circunstanciais são aquelas que demandam tempo mas não trazem resultados práticos, de pouca importância ou até coisas que você poderia delegar sem culpa. E a verdade é que muitas pessoas não conseguem ser produtivas porque estão usando o seu tempo, energia, atenção e foco em atividades circunstanciais.

Neste ano, uma pesquisa realizada pela Triad mostrou que um terço do tempo dos brasileiros é gasto com tarefas circunstanciais, uma proporção expressiva. Há várias metodologias que podem ser utilizadas para mudar esse quadro, e uma delas, de origem alemã, é bastante interessante: ela propõe que as pessoas registrem tudo o que fazem ao longo do dia, em intervalos de 15, 30 ou, no máximo, 60 minutos. Essa técnica não é interessante para ser aplicada por muito tempo, mas em poucos dias ela pode dar uma percepção de como o seu tempo está sendo usado e quais alterações podem ser feitas na sua rotina para otimizá-lo.

Para começar uma mudança agora, você pode, por alguns dias, registrar tudo o que você faz, desde o momento em que acorda até a hora em que vai dormir, a cada meia ou uma hora. Vale usar um bloco de anotações ou até uma planilha, onde você pode separar colunas para o horário e classificação da tarefa (importante, urgente ou circunstancial). Se você não gostar de planilhas, alguns softwares, como o Neotriad, podem te ajudar. Isso vai te ajudar a ter uma clareza impressionante sobre os seus hábitos ao final de alguns dias. Quando você puder observar e classificar suas atividades, é mais fácil filtrar o que é circunstancial na sua rotina. A partir daí, você passa a ter insights e perceber onde e como está usando o seu tempo. E não adianta apenas ter o insight, é preciso usá-lo para gerar mudanças e entender que as coisas circunstanciais são um desperdício de vida e dão aquela famosa sensação de que a vida está corrida demais.

(Colaboração de Christian Barbosa, especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo).